

O GATO DA MINHA CASA

AUTOR: Paulo Roberto Giesteira

Bichano,
Pra onde adianta correr,
Vou atrás da tua captura,
Te pegar na sua maior ruptura,
Pra te agarrar pra botar pra fora.

Não venha aqui a fazer hora.

Este meu gato de nome Bolete,
É do cacete.
Parece ter asas,
Vendo portas ou janelas abertas corre pra entrar em minha casa,
Se fazendo de rogado a aquilo que pra fora do seu recipiente vasa.

Subindo na minha cama ou no sofá,
Correndo pelo tapete para lá ou para cá.

Pula pra cristaleira e de lá para a estante,
Derruba tudo da penteadeira,
Faz uma desordem enorme nas prateleiras,
Fazendo uma algazarra com as suas brincadeiras.
Brincadeiras estas que derrubam panelas, copos, pratos, garfos e as chaleiras.

Nunca permitindo deste meu gato o direito de entrar na minha casa,
Por sua espontânea liberdade rapidamente produzirá asas.

Das peraltices este é uma espoleta em brasas.

Posso te botar pra fora,
À qualquer que seja a hora.

Enxotando pelo quintal nas minhas brigas as esporas,
Este meu gato endiabrado,
Só quer ficar dentro de casa,
Pelo tempo que me ocupa na sua desobediência que atrasa,
Ao meu amor que te concedeu a criar as suas desastrosas asas.